

A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO FÍSICO DA ESCOLA IMPACTA NA SUA EDUCAÇÃO AMBIENTAL?

DÉBORA DA SILVA RODRIGUES¹; LUIZ FERNANDO MINELLO ²

Universidade Federal de Pelotas - deborar999@gmail.com¹

Universidade Federal de Pelotas - minellof@hotmail.com²

1. INTRODUÇÃO

O espaço físico escolar possui grande importância para o corpo discente, uma vez que, é o cenário diário de estudo, como: discussões, debates, reflexões, convívios sociais e lazer devendo ser convidativo para os alunos, representando relações de intimidade e afetividade (KIMURA; 2008).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (Lei 9.394/96) determina que o Estado tem o dever de garantir "padrões mínimos de qualidade de ensino definido como a variedade e quantidade mínimas, por aluno, de insumos indispensáveis ao desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem" (BRASIL, 1999). Nessa perspectiva, pensar, planejar e organizar espacialmente de maneira correta a infraestrutura de uma escola pode contribuir para um aprendizado diferenciado.

A escola está inserida no contexto social gerando impactos ao meio ambiente e contribuindo com o crescimento dos problemas ambientais, através do consumo e desperdício de energia, água e lixo, dentre outras coisas. Nesse contexto é necessário pensar em estratégias permanentes de educação ambiental escolar, ações essas, que sejam capazes de transformar situações que ocasionam estes impactos para uma unidade que contribua com a redução dos problemas através de práticas sustentáveis (OLIVEIRA; FEITOZA, SANTIAGO, 2016). Desta forma, a escola efetiva-se como espaço formador de agentes de mudanças, visto que, é um ambiente propício à formação de novas atitudes, de novos comportamentos e valores, através do aprendizado voltado às questões ambientais (GUIMARÃES; 2003).

O presente trabalho teve como objetivo realizar um estudo/diagnóstico do espaço físico e seus reflexos sobre a educação ambiental.

2. METODOLOGIA

Foi utilizada a ferramenta **Marco-zero** para medir, observar e descrever o ambiente escolar visando verificar sua infraestrutura. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas, medição e observação direta, nos anos de 2018 e 2019. Os bolsistas de Iniciação à Docência (PID) do PIBID foram divididos em grupos na Escola Municipal de Ensino Fundamental Cecília Meireles da cidade de Pelotas-RS, sendo que, cada grupo ficou responsável por diagnosticar seus setores como, por exemplo: salas de aula, áreas de lazer, laboratório, biblioteca, entre outros espaços de convivência da comunidade escolar. Paralelamente foi realizada uma entrevista com a coordenação da escola. Reuniu-se informações da infraestrutura e de outros indicadores procurando identificar as concepções de educação ambiental e as principais atividades desenvolvidas nesse âmbito.

Como método de coleta de dados utilizou-se questionários e entrevistas semi-diretivas, composto por 4 itens fechados, sendo aplicados com o objetivo de

register suas compreensões e identificar as práticas e projetos em educação ambiental realizados. As análises de infraestrutura foram realizadas no mês de março de 2018 e as entrevistas em agosto de 2019.

Os indicadores da pesquisa visando o diagnóstico escolar foram: descrever os seus espaços físicos, analisar a distribuição das áreas verdes, presença de hortas, jardins, destinação de resíduos, uso de água, confortos térmico e acústico, dentre outros. A partir do levantamento e organização de seus dados foi apresentado um diagnóstico onde foram destacadas as fragilidades e potencialidades da Escola na educação ambiental (focadas em pontos específicos) propondo suas melhorias.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

E.M.E.F Cecília Meireles conta em termos de recursos humanos com sessenta e cinco (65) professores, oito (08) funcionários, um (01) orientador educacional e quinhentos e cinquenta e nove (559) alunos distribuídos em trinta e uma (31) turmas nos três (03) turnos diários.

No primeiro momento foi elaborado um croqui da escola com o intuito de ter o conhecimento prévio da sua estrutura a partir do qual foram organizados os horários disponíveis de cada grupo de Pibidianos da Biologia e designadas as tarefas que foram realizadas durante a semana subsequente à sua visitação. Os grupos realizaram as medições das infraestruturas, seu estado, assim como, o levantamento dos equipamentos. Nessa atividade foram utilizados materiais como caneta, papel, câmera do celular (ou similar), fita métrica (trena) sendo realizadas aferições e levantamentos no laboratório de biologia, biblioteca, sala de informática, de aulas, administrativas, cozinha, corredores, horta, pátios, abrangendo todos os espaços da escola. A escola mostrou possuir uma infraestrutura boa, contando com diversos recursos didáticos, biblioteca, um laboratório embora precisando de reformas e reparos diversos (Ex.: nas vidrarias).

A Instituição conta com áreas verdes isoladas, mas, que são utilizadas para o lazer, atividades lúdicas, projetos como a horta (localizada num pátio lateral) com a produção de adubo orgânico, onde professores e alunos realizam suas atividades. Ao redor e no interior do pátio da escola há vasos com plantas sendo observado o descarte correto de resíduos (lixeiras com separação dos tipos de resíduos - coleta seletiva).) ocorrendo a coleta regular do lixo pela prefeitura.

Em relação ao consumo de energia observou-se que a escola tende a utilizar um alto custo de energia. Isso decorre do fato de que as salas não possuem uma boa circulação de ar (cada uma com 2 ou 3 janelas tipo basculante) e iluminação (sem um bom aproveitamento da entrada de luz solar) levando a necessidade de utilização durante o dia em média de uma a duas lâmpadas acesas em cada sala (somente algumas poucas do tipo LED), assim como ventiladores. O estudo revelou que a arquitetura da escola não permite o uso de energia natural ocasionando uma fragilidade no uso racional de energia elétrica

No que se concerne ao tema água observou-se que a Escola possui água de boa qualidade possuindo uma caixa d'água de 3000 litros sendo abastecida pelo Serviço Autônomo de Saneamento de Pelotas (SANEP) e todas as torneiras são de plástico lavatório plus. Uma fragilidade observada foi a ausência de calhas para captação e reaproveitamento da água de chuvas. Por outro lado, o tema é trabalhado com os alunos, enfocando principalmente, a questão do desperdício e importância da água no meio ambiente.

Em relação ao conforto térmico e acústico da Escola pode-se analisar que vários aspectos contribuem como fragilidades. Os seus pisos são diversificados (lajota ou *parquet*), todas as salas com janelas tipo basculante com vidros e cortinas. Por estar inserida na zona urbana tende a ter um menor conforto térmico e acústico, assim, com a circulação de veículos as aulas contam com ruídos do trânsito, uma vez que, não há árvores plantadas no seu entorno. Dentre os espaços mais quentes da escola estão: biblioteca, secretaria e algumas das salas de aula, mesmo que, contando com alguns ventiladores.

A pesquisa identificou que os professores que atuam na escola, sofrem com a falta de tempo bem como de cursos de capacitação e aperfeiçoamento específicos na temática da Educação Ambiental. Entretanto, estão conscientes da necessidade e importância de desenvolver um bom trabalho nessa área. A infraestrutura deve ser mais explorada pelos discentes de forma multidisciplinar valorizando e adquirindo uma visão mais atrativa para as aulas.

A realização do diagnóstico permitiu conhecer diversos aspectos da Escola atendida pelo PIBID e, consequentemente, contribuiu para a elaboração de ações para solucionar os problemas verificados. Percebeu-se também que as ações desenvolvidas até o momento possibilitaram uma maior reflexão entre os alunos bolsistas, referentes às práticas docentes e análise da infraestrutura e como a educação ambiental pode ser trabalhada de forma a envolver o corpo escolar e a comunidade.

4. CONCLUSÕES

Ficou constatado que dar a devida atenção ao espaço físico escolar irá refletir em uma melhora significativa no ensino, pois, serão nesses espaços que os docentes poderão explorar suas aulas dando significado aos ambientes disponíveis na Escola.

As fragilidades são visíveis nas infraestruturas e na forma que a educação ambiental vem sendo trabalhada na Escola, ou seja, de maneira fragmentada e superficial contribuindo pouco para que seja transformadora. Por outro lado nas potencialidades a escola conta apoio dos seus docentes, Gestão Administrativa e de Órgãos Externos e Programas como, por exemplo, o PIBID que podem implementar práticas que auxiliam o corpo escolar a construir um planejamento que almeje mudanças na melhora de aprendizagem dos alunos, assim como, resultem na construção do conhecimento dos próprios bolsistas. O caminho é promissor e as propostas surgem dos próprios sujeitos do processo ensino-aprendizagem da EA a partir das infraestruturas do seu entorno.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GUIMARÃES, Mauro. Educadores ambientais em uma perspectiva crítica: reflexões em Xerém. 2003. 155 p. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) - Instituto de Ciências Humanas, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.

KIMURA, S. **Geografia no ensino básico: questões e propostas.** São Paulo: Contexto, 2008. p.07-67.

BRASIL Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Presidência da República, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm. Acesso em 01 set. 2019;

OLIVEIRA, M; FEITOZA, A; SANTIAGO, N. Diagnóstico da Educação Ambiental nas Escolas Especialistas de Ensino Fundamental II da Rede Municipal de Sobral – Ceará. In: VII CONGRESSO BRASILEIRO DE GESTÃO AMBIENTAL CAMPINA GRANDE/PB, 2016. **Anais** VII Congresso Brasileiro de Gestão Ambiental Campina Grande/PB, Campina Grande, IBEAS, 2016. Acessado em 01 set. 2019. p. 1- - 8. Online Disponível em: <https://www.ibeas.org.br/congresso/Trabalhos2016/VII-056.pdf>